**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**SETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**

**Disciplina: ATIVIDADE PROGRAMADA: Minicurso: Relação criança-linguagem: Psicologia do Desenvolvimento e Psicanálise**

**Linha(s) de Pesquisa: Linguagem e Patologias de Linguagem**

**Responsável: 002767 Maria Francisca A. F. Lier-de-Vitto**

**Créditos: 1**

**Semestre/Ano: 2024-1**

**Dia/Horário: Primeira semana letiva 12:45-15:45**

**Periodicidade:**

**Nível: ME/DO**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3587-1431>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/scientific-contributions/Maria-Francisca-Lier-DeVitto-2055031553>

**Disciplina será oferecida em Português**

**Ementa:**

Este minicurso aborda questões relevantes sobre a relação criança-linguagem, que adquirem tonalidades divergentes, na Psicologia do Desenvolvimento e na Psicanálise. A Psicologia, que tem Piaget e Vygotsky como representantes destacados,  é referência para a área de Aquisição de Linguagem. Vale lembrar que o compromisso disciplinar da Psicologia é com a construção do espaço cognitivo: a criança comparece uniformemente como quem se apropria da linguagem e a internaliza. As palavras “apropriação” e “internalização” requerem, logicamente, a assunção da criança como sujeito, com capacidades percepto-cognitivas suficientes para tomada de posse e exercício de controle da linguagem. Neste contexto, a criança é alguém que dilata, gradual e sucessivamente seu poder de regulação sobre a linguagem. Diversamente, a Psicanálise, principalmente a de leitura lacaniana, sustenta a noção freudiana de “desamparo” (FREUD, 1895), de insuficiência percepto-cognitiva da criança. Propõe-se, a partir da ética do inconsciente, que a linguagem “captura o vivo”, tornando-o assim humano. Entende-se corpo pulsional, quer dizer, corpo significado e significante, como diz Lacan (1964). Este minicurso coloca em perspectiva a oposição entre estes dois campos, no que diz respeito a relação criança-linguagem a partir da diferença profunda entre “apropriação” da linguagem pela criança e “captura” do ser pela linguagem.

**Bibliografia:**

IUALE, Luján. Cuerpo, afecto y goce en la clínica psicoanalítica. Anuario de Investigaciones, v. 28, n. 1, p. 203-210, 2021.

Silva, M. M. (2020). A assertiva freudiana de que a psicanálise partilha uma Weltanschauung científica e a sustentação do desamparo como direção ética. Revista De Psicanálise Stylus, (39), pp. 105–119.

Silva, P. L., & Lier-Devitto , M. F. . (2022). O brincar na clínica com crianças: considerações a partir da Clínica de Linguagem. Intercâmbio, 50, e58277.

FREUD, S. (1895). Projeto para uma Psicologia Científica. In Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vol.1. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

FREUD, S. O inconsciente (1915) Obras psicológicas de Sigmund Freud: escritos sobre a psicologia do inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LIER-DeVITTO, M.F. Os monólogos da criança: delírios da língua. São Paulo: EDUC/FAPESP, 1998.

FLESLER, A. A psicanálise de crianças e o lugar dos pais. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. São Paulo: Vozes, 1992.